

(Paleo)Glossário

Fóssil, s.m. Todo e qualquer vestígio identificável, somático ou de actividade orgânica, de organismos do passado preservado em contextos geológicos.

Iconofóssil, s.m. Fóssil de vestígios resultantes da actividade orgânica dos organismos, por ex.: coprólitos (excrementos fossilizados), fósseis de pegadas, de ovos e de marcas de dentadas de dinossáurios, fósseis de pistas e de galerias produzidas por animais invertebrados, etc.

Paleontologia, s.f. Ciência natural que estuda a Vida do passado da Terra, em todos os seus múltiplos aspectos, o seu desenvolvimento ao longo do tempo geológico, bem como os processos de integração da informação biológica no registo geológico, ou seja, a formação dos fósseis.

Somatofóssil, s.m. Fóssil de partes integrantes do corpo dos organismos, por ex.: fósseis de dentes, de ossos, de conchas, de folhas, de troncos e os moldes internos e externos de conchas e de carapaças, etc.

Para saber mais

<http://webpages.fc.ul.pt/~cmsilva/Paleotemas/Indexpal.htm>

Ficha técnica

Concepção e execução:

Carlos Marques da Silva / 2005

Apoios:



ciência, Inovação
2010



Departamento de
Geologia



AGÊNCIA NACIONAL
PARA A CULTURA
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



FC
FACULDADE
DE CIÊNCIAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Breve guia de campo dos fósseis na cidade



corte longitudinal



Nerinea

Gastrópode extinto do Jurássico e do Cretácico. 210-65 Milhões de anos (Ma)

aspecto externo

Somatofósseis

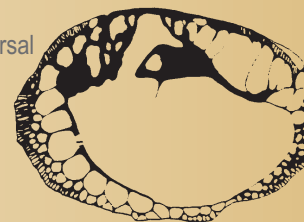


aspecto externo

Caprinula

Rudista caprinídeo. Bivalve extinto do Cretácico. 144-65 Ma

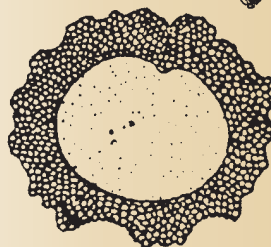
corte transversal



aspecto externo

Sauvagesia

Rudista radiolitídeo. Bivalve extinto do Cretácico. 144-65 Ma



corte transversal

Montlivaltia

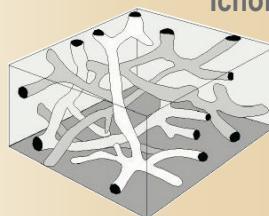
Coral solitário extinto do Cretácico. 144-65 Milhões de anos



aspecto externo



Iconofósseis



Thalassinoides

Galerias produzidas, sobretudo, por crustáceos

Faculdade de Ciências
UNIVERSIDADE DE LISBOA

ao virar da esquina!

FÓSSEIS

Paragens e temas

Início do percurso junto à estátua do Duque da Terceira, no centro da praça.

1 Praça do Duque da Terceira

Geologia no dia-a-dia.
Calçada portuguesa.

2 Praça e Igreja de S. Paulo

O lioz em Lisboa. Variedade de rochas ornamentais. Os fósseis: definição e tipos.

1 Rua do Alecrim (26-28)

Fósseis de rudistas e paleoambientes da Lisboa tropical do Cretácico.

4 Rua do Alecrim (78-80)

Fósseis de corais e de gastrópodes recristalizados. Estilólitos. Tafonomia e diagénese-fóssil.

5 Rua da Misericórdia (68, 114)

Rudistas radiolíticos e caprinídeos. Bioerosão. Tafonomia e biostratonomia.

1 Jardim de S. Pedro de Alcântara

Calçada portuguesa litologias e padrões. Paisagem lisboeta e evolução geológica.

1 Rua Dom Pedro V (32-36)

"Azulejos de rudistas", padrões de lioz com rudistas em azulejos novecentistas.

1 Rua da Escola Politécnica, 60

Iconofósseis e bioturbação.
Fósseis de corais.

1 Rua da Escola Politécnica, 100

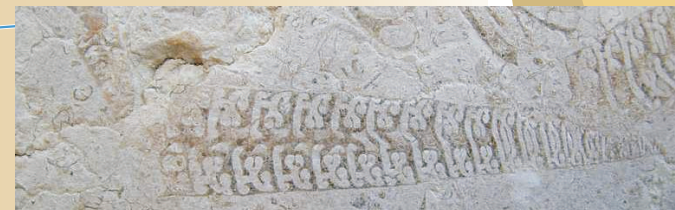
Fósseis de gastrópodes cretácicos: *Nerinea* e *Acteonella*, vestígios da Lisboa tropical de há 100 milhões de anos.

Fim do percurso no Largo de S. Mamede.

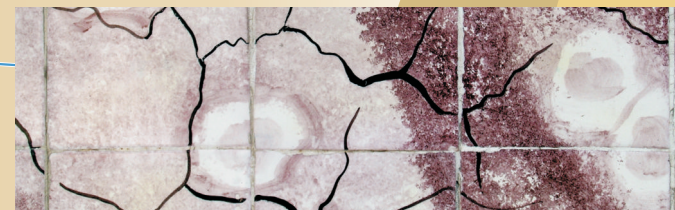
dobrar por aqui



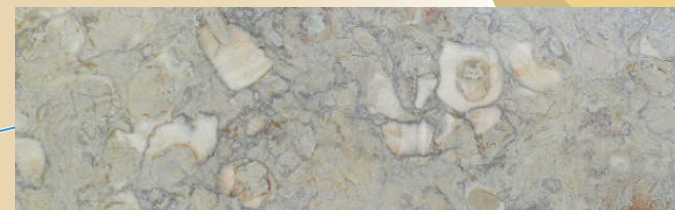
O que ver?



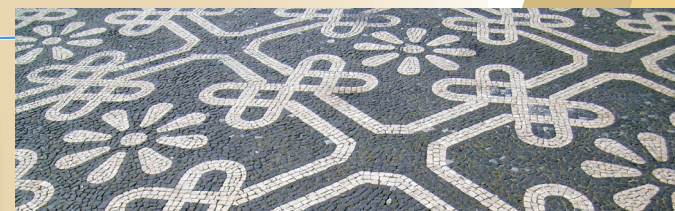
Nerinea: fósseis de animais da Lisboa cretácica de há 100 Ma



Ajulezos de rudistas: Paleontologia e artes decorativas



O lioz e os fósseis de rudistas: o carácter geológico da cidade



Tapeçaria urbana: calcário e basalto na calçada portuguesa

dobrar por aqui